

Impen

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E
CULTURA - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PARÁ

NÚCLE DE ALTOS ESTU
DOS AMAZÔNICOS-NAEA

SEGUNDO PROGRAMA INTERNACIONAL DE TREINAMENTO EM PROJETOS
DE DESENVOLVIMENTO DE ÁREAS AMAZÔNICAS - (FIPAM/II)

BELÉM (Pa)

SETEMBRO DE 1973

S U M Á R I O

I - <u>Introdução</u>	pg.	01
NAEA		01
FIPAM /2		02
II - <u>Marco Institucional de Referência</u>		04
III - <u>Objetivos</u>		07
IV - <u>Sede</u>		08
V - <u>Estrutura Curricular</u>		09
VI - <u>Organização, Duração e Regime Didático</u>		16
VII - <u>Funcionamento</u>		17
Supervisão e Direção.....		17
Coordenadores		17
Professores		17
Orientadores		18
Regulamento		18
VIII - <u>Processo de Seleção</u>		19
Candidatos		19
Inscrição		19
Seleção		20
Mecanismo de Seleção		20
IX - <u>Direção do Corpo Docente</u>		21
X - <u>Orçamento</u>		23

I - INTRODUÇÃO

O presente projeto de treinamento se insere no contexto da programação geral do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará - Brasil.

NAEA

O Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA) atua nos campos de treinamento (no nível de pós-graduação), pesquisa e informação. É concebido, na nova estrutura da Universidade Federal do Pará, como órgão de integração. Tanto de integração interna, coordenando, supervisionando e executando programas interdisciplinares e interdepartamentais, como externas, uma vez que esses programas devem constituir sempre uma contribuição da Universidade ao melhor conhecimento da realidade Amazônica e à solução de seus problemas e desafios. O NAEA concentra sua atenção direta mais no campo social e econômico. Não obstante, dada a complexidade e interação dos assuntos envolvidos neste, utilizará informações e estudos de qualquer natureza.

No campo específico da pesquisa, serão iniciados proximamente os primeiros projetos inseridos no Programa Nacional de Pesquisas Econômicas e contando com recursos do Banco Nacional do Desenvolvimento - (FUNTEC) e Instituto de Planejamento Econômico e Social (IPEA) do Ministério de Planejamento e Coordenação Geral. Independentemente do apoio a uma série de projetos de pesquisas individuais, está-se avançando na elaboração de um ambicioso estudo relacionado com o futuro provável e desejável da região nos próximos 15 a 20 anos, denominado "Projeto Amazônia".

No campo da informação está-se começando a estudar a viabilidade de instalar um centro regional de informação técnico-científica, em associação com os órgãos de cúpula do processo de desenvolvimento regional.

FIPAM / 2

O Programa Internacional de Treinamento em Projetos de Desenvolvimento de Áreas Amazônicas - (FIPAM) objetiva preparar equipes universitárias do mais alto nível, treinadas na elaboração e execução de projetos de desenvolvimento na área Amazônica, e também contribuir de maneira sistemática e permanente para a elaboração de pesquisas e estudos de interpretação racional e científica daquele desenvolvimento.

Este programa de treinamento objetiva contribuir para o esforço de desenvolvimento da região amazônica de quatro maneiras principais:

(1) oferecer a técnicos das entidades públicas de desenvolvimento amazônico a oportunidade de atualizar e aprofundar seus conhecimentos sobre a realidade regional;

(2) dotá-los de novas perspectivas teóricas e novas técnicas face aos problemas do desenvolvimento em si;

(3) aumentar e melhorar o intercâmbio técnico entre os diferentes organismos;

(4) aumentar a base empírica de um "banco" de conhecimentos sobre a Amazônia, para melhor avaliar a eficiência da atuação direta do setor público e dos incentivos concedidos ao setor privado e para avançar na elaboração de uma visão prospectiva global da região.

A experiência do FIPAM/I em plena execução, está marcada pelo esforço de implantação.

Todo o planejamento foi esboçado de tal modo que no mês de novembro de 1972 o FIPAM já dispunha de um Supervisor; em dezembro eram concluídas as etapas de seleção de pessoal nacional que contou com sessenta candidatos, dos quais foram aprovados 25; em janeiro foram ultimadas as medidas de seleção de cinco latino-americanos como bolsistas do Ministério de Relações Exteriores e ao mesmo tempo começou a funcionar a equipe de professores orientadores e a coordenação do Laboratório de Pesquisa; e a 16 de fevereiro foi celebrada a aula Inaugural, de tal modo que a 19 de fevereiro tinha início o período letivo de 43 semanas.

Admitido o primeiro semestre como período de referência o curso se desenvolveu dentro da programação: sem qualquer evasão dos alunos, sem diminuição da carga horária, com um mínimo de ajustes necessários. Os professores convidados foram em sua maioria unânimes em aceitar a colaboração, quer tivessem de se deslocar das fronteiras do País ou do estrangeiro.

As prestações de contas regulamentares foram devidamente apresentadas aos órgãos participantes do financiamento.

Em relação à continuidade de experiência a implantação oferece subsídios indicativos de que:

- a) o projeto está equacionado às necessidades concretas da região;

- b) o projeto do segundo ano do FIPAM confirma que se tenha como quadro de referência caminhar para o cumprimento das exigências do Conselho Federal de Educação quanto a pré-requisitos norteadores para credenciamento de cursos de Mestrado e Doutorado — de que o FIPAM é o primeiro passo, na UFPa.

O ano de 1974 poderá proporcionar subsídios especiais na medida em que o programa de pesquisa do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos se implantar pois carreará conhecimentos e pessoal altamente qualificado para alimentar o processo de estudo da região.

II - MARCO INSTITUCIONAL DE REFERÊNCIA

A Amazônia está colhendo, atualmente, benefícios da legislação combinada de desenvolvimento regional e da reforma universitária. A legislação desenvolvimentista, que data da segunda metade da década dos anos 60, tem gerado numerosos projetos orientados para o desenvolvimento setorial específico, com base em consideráveis incentivos fiscais, e provocando movimentos migratórios para a região. A legislação da reforma universitária logrou já uma transformação básica no conceito e na atuação das Universidades como forças dinâmicas e interativas, especialmente no Pará. Cabe-nos, agora, aproveitar o momento destas transformações para que proporcionem maiores vantagens mútuas.

Devemos reconhecer, por exemplo, que para que um macro-projeto de desenvolvimento regional tenha algum efeito, ele deve atingir a capacidade de auto-sustentação. Deste modo, devemos olhar para os órgãos participantes (SUDAM; BASA; SUFRAMA; IDESP; CODEAMA; etc.) dentro de uma perspectiva de processo de planejamento, programação e contínuo acompanhamento de projetos. Devemos contar com a capacidade destes órgãos para institucionalizar o esforço de desenvolvimento numa escala integrada e mantê-lo como um sistema aberto, consciente das suas dependências externas e internas em cada nível e em cada etapa de procedimento. Tal conscientização deve, em si, promover a obtenção de informações, de energia, de contatos e da diversificação exigida por um esforço ambicioso de desenvolvimento regional. O pessoal de nível técnico dos órgãos de desenvolvimento amazônico é consciente desta necessidade e toma providências para satisfazê-la. Certos fatores, no entanto demandam uma intensificação dessa procura, e justificam novas providências para sua consecução:

(1) O meio ambiente em que se concentra o esforço desenvolvimentista está constantemente mudando — tanto independentemente como por via de

consequência do próprio esforço de desenvolvimento. O técnico de desenvolvimento precisa estar em dia com tais mudanças, e ter a capacidade de prevê-las;

(2) O conceito da mobilização das potencialidades da Pan-Amazônia requer um amplo conhecimento das instituições nacionais e extra-nacionais que têm importância na região como um todo. A assessoria individual e coletiva, apoiada nos múltiplos recursos institucionais da região, constitui um elemento imprescindível para o planejador. Na procura desta assessoria, ele procura se familiarizar com as diversas funções e atividades de tais entidades e precisa estabelecer meios de ligação apropriada entre esforços visando a fins comuns;

(3) Pelo alcance de muitos projetos recentes, estão sendo gerados novos tipos de informação. Consequentemente, devem ser estudados e desenvolvidos novos métodos de análise e utilização dessas informações. O técnico de desenvolvimento precisa ampliar seu treinamento nesses métodos e técnicas de análise, para tirar maior proveito dos projetos recentes e das informações resultantes;

(4) O planejamento integrado, para ser eficaz, precisa não só da informação de equipes interdisciplinares, mas também de que os participantes especializados tenham conhecimento geral da região e de outros campos científicos e técnicos.

Considerando estes fatos é que a Universidade se propõe a contribuir para o esforço de desenvolvimento regional, o que, através do melhor aproveitamento dos seus recursos, assegurará mais extensos e desejáveis benefícios aos programas de investimentos públicos e privados. Com um currículo inteligentemente esquematizado sob a forma de curso de especialização, tanto o pessoal iniciante como o de maior experiência nos órgãos de desenvolvimento da região amazônica poderão elevar seu nível de treinamento acadêmico, e aumentar seus contatos profissionais. Um número significativo de pessoal técnico ainda

não participou de trabalhos acadêmicos depois de obtida a sua graduação. Para tais técnicos, uma perspectiva renovada de aulas teóricas e de informação proporcionará novas luzes ao trabalho de campo e vice-versa.

Embora esse pessoal pudesse ir para o exterior ou mesmo para o sul do Brasil, a fim de adquirir o mestrado ou submeter-se a cursos de especialização, deixar de mobilizar os nossos próprios recursos educacionais deste nível seria negar o motivo mesmo do esforço de desenvolvimento desta região, e parcialmente descharacterizar o Curso em relação aos seus objetivos peculiares que só aqui podem ser alcançados.

III - OBJETIVOS

A Universidade Federal do Pará está numa posição estrategicamente ótima para tomar essa iniciativa, no estabelecimento de um Programa Internacional de Treinamento em Projetos de Desenvolvimento de Áreas Amazônicas (FIPAM). A execução de tal programa objetiva ampliar o conhecimento genérico e específico da informação sobre o complexo amazônico em todas as suas áreas, com dupla finalidade: preparar equipes universitárias do mais alto nível, treinados na elaboração e execução de projetos de desenvolvimento na área amazônica, e também contribuir de maneira sistemática e permanente para a elaboração de pesquisas e estudos de interpretação racional e científica daquele desenvolvimento, num processo constante de eliminação do conhecimento irracional da região. A Universidade, além de ter amplos e sólidos meios para estes fins, possui condições para atrair recursos de outras entidades privadas e públicas, nacionais e internacionais. A Universidade atua simultaneamente como nóculo e como estímulo de uma rede acadêmica para a Amazônia.

O programa de treinamento visa, em resumo, o aperfeiçoamento do pessoal de nível universitário empregado em programas e projetos ou exercendo atividades profissionais em agências de desenvolvimento com sede na Amazônia Continental.

IV. SEDE

Dado o caráter amazônico do esforço desenvolvimentista, a localização do projeto na cidade de Belém, Estado do Pará, é perfeitamente justificável por constituir essa cidade o polo demográfico e econômico de maior importância na Amazônia Continental, e por ser sede da própria Universidade, órgão responsável pela execução desse programa, a qual é a maior e mais completa estrutura de ensino superior não só na Amazônia brasileira como em toda a Pan-Amazônia.

Belém, como polo demográfico, onde a civilização apresenta marcas de maior desenvolvimento e melhores índices de progresso, exerce forças de atração e repulsão sobre toda a região. Detém, por isso envergadura para recrutar pessoal de áreas nacionais e internacionais que esteja engajado em programas e projetos amazônicos ou não, mas que coincidam com planos de desenvolvimento regional. Do ponto de vista nacional, o projeto de criação de um programa internacional de treinamento de recursos humanos na Amazônia brasileira significa extraordinário motivo de prestígio e liderança. Do ponto de vista técnico, o programa proporcionará extraordinário mecanismo de transferência da informação.

A convivência de pessoas e líderes da comunidade pan-amazônica possibilitará o intercâmbio de processos administrativos e de experiência, de grande valor para o desenvolvimento da Amazônia como um todo.

V. ESTRUTURA CURRICULAR

O currículo do FIPAM/II está esquematizado para oferecer aos participantes:

- (1) uma visão atual da realidade amazônica;
- (2) uma base teórica em métodos e técnicas de desenvolvimento sócio-econômico.

Consolidando e coroando o conhecimento sobre a Amazônia e aproveitando a aplicação do instrumental analítico adquirido nas aulas teóricas, serão elaborados seminários de avaliação de planos, programas e projetos que foram ou estão sendo executados na Região e estudos de perspectivas e projetivas para a área.

O elemento integrador do programa será o Laboratório de Pesquisa desenvolvido ao longo do curso com carga horária média de vinte (20) horas semanais, na qual serão elaborados trabalhos por equipes constituídas de 3 a 6 elementos.

O Laboratório de Pesquisa (LP) funciona como fulcro das preocupações teóricas iniciadas na sala de aula. Todo o conteúdo da percepção teórica é aguçada mediante a confrontação de situações reais, seu potencial e suas exigências.

O trabalho interdisciplinar dá uma orientação característica ao LP no sentido de que torna a abordagem beneficiada por uma angulação correspondendo melhor à complexidade envolvida. Basicamente o Laboratório de Pesquisa se compõe de grupos de 3 a 6 alunos, reunidos em torno de tarefas específicas, com amplo acompanhamento dos orientadores e de professores visitantes selecionados. Sua metodologia básica inclui: a abordagem interdisciplinar, orientação permanente, prestação de tarefas por aproximações sucessivas. O Laboratório de Pesquisa levará a efeito, ainda, Cursos Monográficos, tais como: Resistência à Mudanças; Mecanismo Psico-social de Transição entre Etapas da Sociedade: Aspectos Éticos e Aspectos Técnicos; Teoria da Decisão; Dinâmica de Grupo e de Hábitos de Estudo, etc.

Para cada uma das disciplinas constantes do currículo estão definidos os créditos corresponden

tes, de acordo com a natureza da matéria e a carga horária prevista. No total, cinquenta e dois (52) créditos serão distribuídos às quatorze (14) disciplinas e à participação no Laboratório.

O Currículo oferece uma parte destinada essencialmente à implementação cobrindo:

1. Análise Matemática e Estatística Aplicadas às Ciências Sociais.
2. Construção e Uso de Modelos.
3. Teoria Econômica.
4. Metodologia e Uso de Técnicas de Pesquisa Social.

As áreas selecionadas dentro de Inventário Amazônico são as seguintes:

5. Características Ecológicas
6. Recursos Humanos
7. Quadro Administrativo/Institucional do Desenvolvimento.

As áreas selecionadas dentro de Análise e Políticas são as seguintes:

8. Desenvolvimento Sócio-Econômico
9. Desenvolvimento Regional.
10. Programação e Técnicas de Avaliação de Programas e Projetos.
11. Economia Amazônica.

Continuando a abordagem sobre a Amazônia e aproveitando da aplicação metodológica tratada nas aulas teóricas, os participantes elaborarão uma Interpretação integrada em dois seminários:

12. Avaliação de Planos, Projetos e Programas.
13. Perspectiva, Prospectiva e Projetiva.

A área que trata das últimas inovações e estratégias de campos técnicos que estão desempenhando papéis importantes na Amazônia — Tecnologia do Uso de Recursos —, se apresentará através de:

14. Cursos Monográficos.

O Quadro I visualiza a estrutura curricular do FIPAM II, carga horária — semanal e total — número de semanas e créditos correspondentes a cada disciplina.

As aulas serão ministradas em língua portuguesa ou espanhola, indiferentemente. Excepcionalmente, poderão ser dadas aulas em outra língua com tradução imediata. Os trabalhos de classe poderão, também, ser feitos nestas duas línguas, e os par

participantes estrangeiros deverão ter conhecimento de um desses idiomas.

As súmulas a seguir condensam, em grandes linhas, o escopo e o conteúdo de cada uma das disciplinas e seminários que compõem o Curso. Ao seu início, porém, serão distribuídos aos alunos programas detalhados de todas as unidades do programa.

IMPLEMENTAÇÃO

1. Análise Matemática e Estatística Aplicadas às Ciências Sociais.

Matemática: geometria analítica; cálculos diferencial e integral; equações de diferenças finitas; álgebra linear; matemática financeira. Estatística: metodologia; os indicadores conjunturais; análises de regressão e correlação; inferência estatística (estimação e testes de hipóteses).

2. Construção e Uso de Modelos.

Método científico. Esquemas analíticos simplificados da realidade concreta. Estrutura dos Modelos: relações funcionais; variáveis; parâmetros; coeficientes. Tipos de Modelos. Modelos de Decisão e Previsão. Operacionalidade dos modelos: forma reduzida; matriz de dependência ou de política; sistemas causais e ordenação causal. Análises Estática, Estática Comparativa e Dinâmica. Limitações ao uso dos modelos.

3. Teoria Econômica.

Sistema Econômico e Contas Nacionais. Sistema Keynesiano de determinação da renda e do emprego a curto-prazo. Setor externo. Inflação. Modelos de Crescimento. Limitações teóricas frente aos problemas das áreas em desenvolvimento. Fundamentos da demanda e oferta. Análises do consumidor e do produtor como tomadores de decisão. Estruturas de mercado. Economia do bem estar.

4. Metodologia e Técnicas de Pesquisa Social.

A pesquisa e sua metodologia como insumo para a dinâmica da sociedade em vias de desenvolvimento. As técnicas de pesquisa e sua função instrumental no processo do conhecimento.

INVENTÁRIO AMAZÔNICO

5. Características Ecológicas.

As regiões tropicais. A Amazônia brasileira como uma das áreas dos trópicos úmidos: solos, climas, geologia, recursos hídricos e florestais da região e suas sub-regiões em relação ao homem, incluindo considerações de habitabilidade.

6. Recursos Humanos.

O papel dos Recursos Humanos em relação à qualidade de vida proporcionada pelo desenvolvimento sócio-econômico. Recursos Humanos vistos globalmente como situação demográfica disponível; os vários grupos de população e suas instituições como potencial absorvedor e formador de Recursos Humanos.

7. Quadro Institucional e Administrativo do Desenvolvimento

Conceitos básicos de Administração e Organização. Administração e estratégias administrativas para o desenvolvimento. Administração e Planejamento Regional. O quadro organizacional e institucional para o desenvolvimento da Amazônia: a estratégia de ação do Governo Federal para a Amazônia e seu dispositivo organizacional.

ANÁLISE E POLÍTICAS

8. Desenvolvimento Sócio-Econômico.

Uso de recursos e evolução da capacidade produtiva regional. Desenvolvimento "versus" sub-desenvolvimento: características e marco histórico. Desenvolvimento econômico dos trópicos. Teorias e Estratégias. O processo de "mudança social" no caso do desenvolvimento. O impacto da tecnologia e das aspirações, no meio da sociedade.

9. Desenvolvimento Regional.

Teoria da localização. Uso de Terra. Sistema de cidades. Métodos e Técnicas de Análise Regional. Elementos de Desenvolvimento Regional. Teorias de Desenvolvimento Regional. Políticas de Desenvolvimento Regional e Urbano. Planejamento Regional e Urbano.

10. Programação e Técnicas de Avaliação de Programas e Projetos.

O Processo de Planificação. Metodologia em Planificação. Diagnóstico. Modelos de Planificação. Técnicas de Projeções. Programa específico de investimento. Análise de alternativas de estratégias. Projeto: natureza do estudo e componentes básicos. Avaliação de Projetos. Critérios e métodos. Aspectos particulares da avaliação de projetos.

11. Economia Amazônica.

Breves noções sobre a evolução recente da economia brasileira e sua problemática. A economia amazônica dentro do contexto nacional. Formação histórica. Ordenamento espacial. Análise da estrutura dos setores produtivos.

INTERPRETAÇÃO DA REALIDADE AMAZÔNICA

12. Avaliação de Planos, Programas e Projetos.

Seminário prático de avaliação de atividades es

pecíficas relacionadas com experiências reais no esforço de desenvolvimento amazônico, empregando as técnicas oferecidas pela disciplina Programa ção e Avaliação. Este Seminário estará intimamente relacionado com os trabalhos realizados na segunda etapa do Laboratório de Pesquisa.

13. Perspectivas, Prospectivas e Projetivas.

Seminário prático de síntese do curso dando uma visão da região, sob uma perspectiva dinâmica, análise de fatores condicionantes de natureza prospectiva, e, finalmente combinando as duas óticas, o desenho dos contornos do "Grande Projeto da Amazônia" para os próximos 15 a 20 anos.

TECNOLOGIA E USO DE RECURSOS

14. Cursos Monográficos

Série de cursos de curta duração destinados a complementar as disciplinas que compõem a estrutura curricular do FIPAM. Os tópicos compreendem matérias de interesse tecnológico, principalmente quanto ao uso de recursos, mas também tratando de novos campos de aplicação. Basicamente, os assuntos deverão cobrir, também as seguintes áreas: tipos e usos de computadores; sistema de planejamento e planejamento governamental; economia agrícola; economia brasileira; etc.

LABORATÓRIO DE PESQUISA

Objetiva alimentar o estudo com inserção dos alunos na problemática regional amazônica. Todo o conteúdo da percepção iniciada na sala de aula é aguçada mediante a confrontação de situações reais, seu potencial e suas exigências. O trabalho interdisciplinar dá uma orientação característica ao Laboratório de Pesquisa no sentido de que torna a abordagem beneficiada por uma angulação correspondendo melhor à complexidade envolvida. O laboratório de Pesquisa se compõe de grupos de alunos, reunidos em torno de tarefas específicas, com amplo acompanhamento dos orientadores e de professores visitantes selecionados. Sua metodologia básica inclui: abordagem interdisciplinar, orientação permanente, prestação de tarefas por aproximações sucessivas. O Laboratório de Pesquisa levará a efeito, ainda, cursos monográficos, tais como: resistência à mudança; mecanismo psico-social de transição entre etapas da sociedade; teoria da decisão; dinâmica de grupo e de hábitos de estudo; etc.

QUADRO ICARGA HORÁRIA
CRÉDITOS

DISCIPLINAS	Carga Horária		Nº de Semanas	Créditos
	Total	Semanal		
I - <u>IMPLEMENTAÇÃO</u>				
1. Análise Matemática e Estatística Aplicadas às Ciências Sociais.	70	10	7	4
2. Construção e Uso de Modelos.	24	4	6	1
3. Teoria Econômica	70	7	10	4
4. Metodologia e Uso de Técnicas de Pesquisa Social.	48	6	8	3
II - <u>INVENTÁRIO AMAZÔNICO</u>				
5. Características Ecológicas.	30	5	6	2
6. Recursos Humanos.	20	5	4	1
7. Quadro Institucional e Administrativo do Desenvolvimento.	30	5	6	2
III - <u>ANÁLISE E POLÍTICAS</u>				
8. Desenvolvimento Sócio-Econômico.	48	6	8	3
9. Desenvolvimento Regional.	160	8	20	8
10. Programação e Técnicas de Avaliação de Programas e Projetos.	70	7	10	4
11. Economia Amazônica.	36	6	6	2
IV - <u>INTERPRETAÇÃO DA REALIDADE AMAZÔNICA</u>				
12. Avaliação de Planos, Programas e Projetos.	40	5	8	2
13. Perspectivas, Prospectivas e Projeções.	40	5	8	2
V - <u>TECNOLOGIA E USO DE RECURSOS</u>				
14. Cursos Monográficos	70	10	7	4
<hr/>				
<u>TOTAL</u> Aulas	756			42
Laboratório	756			10
<hr/>				
<u>TOTAL GERAL</u>	1.512			52

VI - ORGANIZAÇÃO, DURAÇÃO E REGIME DIDÁTICO

O Curso terá duração de quarenta e três(43) semanas — 20 de fevereiro a 20 de dezembro de 1974 — incluindo o período de elaboração das pesquisas no Laboratório de Pesquisa e duas (2) semanas de intervalo — férias. Os participantes serão submetidos a um regime de trabalho de (40) horas semanais, com dedicação exclusiva.

A carga horária total do FIPAM/II foi dimensionada de molde a permitir, complementarmente às aulas e trabalhos de pesquisa no Laboratório de Pesquisa, também, tempo destinado à leitura dirigida, que, pela natureza do Curso, ocupará parte substancial da duração deste.

O participante que cumprir as aulas programadas com o aproveitamento exigido pela Direção do Curso e alcançar um mínimo de cinquenta e dois(52) créditos receberá um certificado de Curso de Especialização em Desenvolvimento Regional. O participante que não frequentar as aulas com aproveitamento, mas que na opinião da direção do Curso tenha obtido reais benefícios e aproveitamento de sua participação, receberá um Certificado de Frequência, desde que tenha obtido uma frequência efetiva mínima, de acordo com o Regulamento.

O Curso possibilitará ao aluno que o concluir com êxito, em determinadas condições, proseguir em etapa subsequente, na realização do Mestrado em Economia, através do aproveitamento de créditos da maioria das disciplinas cursadas no FI-PAM.

VII - FUNCIONAMENTO

SUPERVISÃO E DIREÇÃO

Toda parte técnica ficará sob a orientação de um Supervisor Geral, quer a referente ao relacionamento com os participantes, quer as relações com os Professores e Orientadores. O Supervisor Geral será um professor e/ou técnico de larga experiência, não só em programas de treinamento de recursos humanos para desenvolvimento, como também em administração de programas de desenvolvimento, designado pelo Reitor da UFPa.

A execução do Curso é atribuída ao Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, que dará apoio administrativo em forma de pessoal técnico, secretaria, comunicações internas, assessoramento, diversos equipamentos e demais facilidades.

A Direção do Curso será constituída pelo Supervisoror Geral, os coordenadores de pesquisa, e os coordenadores de ensino. Funciona um Colegiado de Curso como órgão máximo de decisão acadêmica.

COORDENADORES

Tanto o Laboratório de Pesquisa como cada um dos blocos de disciplinas serão dirigidas por seu Coordenador respectivo, a quem caberá a responsabilidade de prever e providenciar as necessidades relacionadas com a apresentação das aulas, o acesso ao material e pessoal de apoio informativo, e, em termos gerais, de promover o relacionamento das áreas com outros aspéctos do curso.

PROFESSORES

O Programa inclui professores e técnicos de dentro da região para ministrar as matérias que compõem a área sobre o inventário amazônico e professores de fora da região, em alguns casos, tal

vez excepcionalmente estrangeiros, para as disciplinas que envolvem análise e técnicas de desenvolvimento.

Os professores serão não só de alta especialização acadêmica a nível de mestrado e/ou doutorado, como de grande experiência prática nas disciplinas respectivas e de profundos conhecimentos do contexto amazônico nas disciplinas específicas.

ORIENTADORES

O Laboratório de Pesquisa contará com a participação de orientadores especializados, de acordo com a estrutura do curso e as áreas selecionadas para as equipes de pesquisa. Os orientadores, na maioria membros do corpo docente da Universidade Federal do Pará, terão a função de assessorar os participantes e dirigi-los nas pesquisas coletivas. Embora cada orientador deva ser formalmente contratado para dedicar quatro horas por dia à atividade a permanência deles na UFPa permitirá ampla oportunidade para encontros individuais com os participantes.

REGULAMENTO

Normas e procedimentos específicos do curso estão detalhados no Regulamento do FIPAM, documento já formulado pela Direção do NAEA. Esse documento será distribuído com a devida antecedência e terá ampla divulgação pública.

VIII - PROCESSO DE SELEÇÃO

CANDIDATOS

O programa receberá participantes que de preferência estejam engajados em atividades relacionadas com os diferentes aspectos do desenvolvimento amazônico. Em caráter excepcional, a Direção do programa poderá aceitar a matrícula de técnicos não integrados a projetos amazônicos, desde que o objetivo do treinamento coincida com o interesse dos programas ou planos de desenvolvimento da região. Todos os candidatos de verão preencher os seguintes requisitos:

- 1 - Curso de graduação superior em área sócio-econômica ou tecnológica;
- 2 - Compromisso de regime de tempo integral ao FIPAM durante todo o Curso;
- 3 - Intenção pessoal de continuar trabalhando em atividades relacionadas com o desenvolvimento amazônico.

É de importância que os candidatos tenham tendência para os estudos pós-graduados e sejam dotados de iniciativa, capacidade criadora e predisposição ao trabalho de equipe.

Alguma experiência profissional prévia, particularmente se ligada a planejamento é, também, desejável.

INSCRIÇÃO

Os candidatos deverão preencher os formulários distribuídos pela Direção do Curso, e devolvê-los até trinta (30) de novembro impreterivelmente, via encaminhamento oficial pela instituição que representa para que possam ser incluídos na seleção final.

SELEÇÃO

A seleção é baseada na avaliação da experiência profissional, no currículo-vitae e através de

uma entrevista a cargo da Direção do Curso que deverá ser realizada no período de dez (10) e de dezembro nas cidades de Belém, Manaus, São Luís e Brasília.

MECANISMO DE SELEÇÃO

O mecanismo de seleção é o seguinte:

- a) Remete-se cartas-convites para as Instituições (escolhidas em função dos objetivos do Curso) que, por sua vez, indicam os candidatos a serem submetidos à seleção;
- b) Entrevista-se os candidatos, analisando-se os seguintes elementos:
 - I - potencial do candidato;
 - II - conhecimento sobre a realidade amazônica e brasileira;
 - III - capacidade de raciocínio e poder de análise;
 - IV - conhecimento mínimo teórico-prático coerente com o tipo de curso a que o candidato concorre;
- c) Finalmente, seleciona-se os candidatos em função: dos resultados das entrevistas pessoais; das ponderações atribuídas ao órgão de origem; na avaliação da experiência de trabalho; e de sua formação profissional.

IX - DIREÇÃO E CORPO DOCENTE

O NAEA esta sob a coordenação do Prof. JOSÉ MARCELINO MONTEIRO DA COSTA (MA em Economia pela Universidade da Califórnia, Berkeley - USA), e supervisionando o FIPAM, o Prof. SAMUEL MARIA DE AMORIM E SÁ (Pesquisador do Museu Goeldi e CNPq e pós-graduado pela Universidade de Louvain na Bêlgica).

O FIPAM/II contará com um corpo de professores locais de alta experiência para ministrar as disciplinas descritivas da realidade Amazônica, além de um corpo de professores estrangeiros e de outras partes do Brasil, nas disciplinas de Teoria e Análise, nos Cursos Monográficos e conferências paralelas.

Ter-se-á, ainda, à exemplo do ocorrido do FIPAM/I, o apoio técnico das seguintes instituições voltadas ao treinamento de natureza essencialmente pós-graduada: Centro de Treinamento para o Desenvolvimento Econômico (CENDEC) do Instituto de Planejamento Econômico e Social (IPEA); Instituto de Pesquisas Econômicas (IPE) da Universidade de São Paulo; Special Program for Urban and Regional Studies of Developing Areas (SPURS) do Massachusetts Institute of Technology; Departamento de Economia da Universidade de Brasília; Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (CEDEPLAR) da Universidade de Minas Gerais.

Continuar-se-á, também, a dispor da efetiva colaboração do Instituto de Pesquisa e Experimentação Agropecuária do Norte (IPEAN). Desenvolvem-se contactos, com o fito de obtenção de assistência técnica, com outras renomadas instituições nacionais, internacionais e programas estrangeiros. Contar-se-á para o FIPAM/II com o seguinte corpo docente local: José Marcelino Monteiro da Costa (Ma em Economia pela Universidade de Califórnia, Berkeley, USA); Samuel Maria de Amorim e Sá (Ciências Sociais - Pós-graduado pela Universidade de Louvain - Bêlgica); José das Neves Capela (Ma em Economia pela Universidade de Minnesota - USA); Aluízio Tadeu Marques da Silva (Ma em Economia pela Esco

la de Pós-Graduação em Economia - EPGE, Rio de Janeiro); Paulo Sérgio Rodrigues Cal (Arquiteto Pós-Graduado em Desenvolvimento Urbano pelo IBAM, Rio de Janeiro); Constantino Ribeiro Otero (Economia - Pós-Graduado em Administração do Desenvolvimento pelo CETREDE - OEA); Fernando Coutinho Jorge (Economia - Pós-Graduado em Planificação pelo Instituto Latino Americano de Planificación Economico y Social, Chile); Adalberto José Patello de Moraes (Pós-Graduado em Economia Regional pelo Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (CEDEPLAR), de Belo Horizonte); Armando Dias Mendes (Especializado em Planejamento Regional pela Fundação Getúlio Vargas e Desenvolvimento Econômico pela CEPAL); Nelson de Figueiredo Ribeiro (Pós-Graduado em Administração de Empresas, pela Fundação Getúlio Vargas, São Paulo); Ítalo Cláudio Falesi (Engenheiro Agrônomo - Diretor do Instituto de Pesquisa e Experimentação Agropecuária do Norte - IPEAN); Antônio Benedito Coimbra Sampaio (M.S. em Informática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro). Antônio Benedito de Carvalho Melo (M.S. em Geologia pela Universidade de Wisconsin, USA); Wilton dos Santos Brito (Pós-Graduado em Estatística e Programação Econômica pelo Centro Interamericano de Enseñanza de Estadística -CIENES, Chile).